



O DELÍO

Orgam literário e noticioso

DIRECTOR

COLABORADORES DIVERSOS

GERENTE

Fabio G. Dorilêo

Benedicto Vaz de Figueiredo

ANO I

CUIABÁ, 17 DE OUTUBRO DE 1931

NUMERO: 8

Se Portugal tinha direito à margem esquerda do Prata

Em consequência da tradicional rivalidade entre a Espanha e Portugal, foi o Sul do nosso país, por espaço de quasi um seculo e meio, teatro de frequentes lutas.

Era este ponto do Brasil até a fôz do Prata, frequentemente visitado por hespanhóis e portugueses, principalmente depois da descoberta do nosso país. Pois, aqueles povos, que como navegadores, assombravam o mundo com suas descobertas, derribando e deixando por terra as velhas crendices, já fartos de descobrir terras, tinham aqueles pontos como paradeiros das suas longas excursões, onde faziam aguada, e refaziam-se do necessario para viagem. Descuidavam ambos não tomando posse das terras, enlevados, os portugueses com o Oriente e a Hespanha com o resto da America cujos dominios se extendiam até quasi seu extremo meridional.

Assim passou-se muito tempo, sendo que os portugueses mais cautelosos, já haviam em 1531, tomado posse das terras.

Portugal, que a principio não ligava às terras descobertas em 1500, já voltava a sua atenção a elas em 1550, mandando a quinta expedição, sob o comando de Martim Afonso com ordem de fundar feitorias permanentes. Esta expedição chegou até o estuário do Prata, dali fez partir Pero Lopes para explorá-lo, entrando este navegador pela embocadura do gran-

SONETO

Chorar o ente que morre é iniquidade ?
Não ! caro amigo, não ! Se, porventura,
Eu deixasse partir pr'a eternidade
Minha irmãsinha, imaculada, pura,
Sem derramar o choro da saudade,
Que o meu ser consternava co amargura,
Faria o crime vil da falsidade,
Seria uma insensível criatura

Não pranteou Maria no Calvário,
Mesmo depois de ver o filho morto ?
Não ia Ele reinar no ceu brilhante

Nosso chorar é quasi involuntário
A alina nos embalsama de conforto
Ao vertermos o liquido abrazante.

A. Vinagre

de rio, julgando como os navegadores daquela época que contornava o sul da America. Pero Lopes deixou então na margem esquerda varios marcos em signal de posse em nome de Portugal.

Abandonadas essas terras por quasi dois séculos, Portugal, cujos dominios vinham até Laguna, mandou o governador do Rio de Janeiro, D. Manoel Lobo, fundar em 1680, na margem esquerda do Prata um posto militar que se chamou Co-

lonia do Sacramento.

Pois, os hespanhóis tinham chegado com seus dominios até Buenos-Aires.

Esta Colonia servia de pretexto para as manifestações de rivalidades tradicionais daquelas raças. Logo que foi fundada, foram os portugueses fortemente atacados pelos hespanhóis de Buenos-Aires que os expulsaram dali, alegando pertencer lhes as terras pelo tratado de Tordesilha. Assinou-se no ano seguinte um tratado

provisorio restituindo a Portugal a Colonia.

Em 1699 acendiam lá pela Europa as odiosidades entre aquelas Nações e era novamente a Colonia tomada pelos hespanhóis que com ela ficaram até 1715, quando a entregaram aos portugueses pelo tratado de Utreckt. Mas não terminavam nunca essas lutas. Em 1727 tentaram fundar uma colonia em Montevidéo, os hespanhóis impediram e acintosamente lançaram por ordem da Hespanha os fundamentos da cidade de Montevidéo. Em 1735 é novamente a Colonia invadida, e depois de dois anos de luta, os portugueses venciam valentemente, expulsando os invasores.

Em 1750 assinaram o tratado de Madrid pelo qual a Hespanha receberia a Colonia do Sacramento e entregaria por conta desta as Sete Missões.

Já pela sábia orientação do Marquez de Pombal foram organizadas comissões por parte de Portugal e Hespanha a fim de demarcar os limites no Sul e cumprir o tratado de Madrid. Mas, os indios daquelas missões catequisados pelos jesuitas e agora por elles insuflados não consentiram que se fizesse a demarcação, ficando assim o tratado sem cumprimento até que em 1761, foi pelo tratado de Pardo declarado nulo.

Não pararam assim as hostilidades entre hespanhóis e portugueses no Sul, quando em 1777, já governava D. Maria I que assinou o desastrado tratado de Santo Hdefonso pelo que a Hespanha ficava com a Colonia do Sacramento as Sete Missões e ainda algumas terras do Sul, e Portugal com a ilha de Santa Catarina que ha pouco tinha sido tomada pelos hespanhóis.

Este tratado veio, com grande perda para Portugal por termo á luta. Mas as rivalidades latentes ainda vieram se explodir com as lutas que vimos de 1811 a 1821, que terminaram com a anexação da Banda Oriental do Uruguay ao Brasil com o nome Provincia Cisplatina, e finalmente de 1825 até 1820 novos

levantes que deram em resultado a separação da Provincia Cisplatina que pelo tratado de paz de 27 de Agosto de 1828, assinado no Rio de Janeiro entre o Brasil e a Argentina, reconheceu o Brasil a independencia da Banda Oriental com o nome de «Republica Oriental do Uruguay».

Como se vê Portugal tinha justa pretensões sobre aquellas terras, que antes da Hespanha, havia tomado posse e iniciado sua colonização, em quanto que esta, nada por elas fazia e só confiante no tratado de Tordesilha persistia na sua pretensão.

(a) A. C. Marques Filho.

“Copo d'água ou copo com água ? ”

— Eis o que o meu pouco conhecimento me permite dizer; ambas as expressões acima são corretas.

Quanto á primeira, muita gente, mesmo entre os nossos colegas, quer que nela haja metonimia, e condena o emprego da preposição de, interrogando-nos se o copo é feito de água; entretanto, essa mesma camada que assim se porta; diz, sem o menor constrangimento: caixa de charutos. Perguntemos-lhe, pois, se a caixa é feita de charutos. Porque há de haver metonimia naquella e nesta não ? A perifraxe *copo d'água* não significa copo feito de água, porquanto a preposição de não indica somente *materia*; são diversas as suas relações, e, por conseguinte, é muito natural, que a dita expressão, seja empregada, como é, modificado o género do substantivo, com a indicação de *quantidade contéuda*, e como tal *copo d'água* quer dizer *copo que contém água*, e é correto o seu emprego.

Quanto á segunda parece-me ser bastante intuitiva, sendo, teoricamente, certa, mas também artificiosa e empregada somente por aquelles que julgam ver meto-

nimia na expressão *copo d'água*, muito mais usada

Pela insuficiência deste esclarecimento envio o nosso consulente, para que se intente cabalmente do facto, ao confronto dos « Vocabulos e locuções da lingua portugueza », obra do sr. Guilherme Bellegarde, douto filólogo brasileiro, onde elle prova a certeza das referidas expressões,

A. VINAGRE

Engrossando

Desde ha muito tempo, que venho observando uns camaradas, rapases, estudantes e que por andarem sempre juntos formaram um *bloco* indissolúvel, que age entre nós.

Ultimamente, então, esse pessoal tem-se sobresaído pelas proesas e conquistas que empreende, pois são os *senhores* de quasi todo o bairro do Lavapés.

Passeiam no jardim, fazem excursões aos bairros mais frequentados da cidade e estão se tornando celebres pelas suas *valentias*, sobresaído o chefe do *team*, que é baixinho esmirrado, sobranceiras cerradas e carrancudo, gosando de grande prestigio no seu grupo.

Depois do chefe o immediato é o seu secretario, também esmirradihu, nariz afilado, pés pequenos, futuro advogado e forte rival do nosso amigo A. Tempeio; em seguida o *medico* de oculos, moreno, nariz *fino* e *delicado*; e finalmente o cientista, de uns 2 mts. de altura mais ou menos, elegante, e que perdeu muito fosfato quando colaborava nesta folha.

Mas, só a pouco, é que soube da pericia desse pessoal, para enfrentar, qualquer especie de barulhos, brigas, o que vulgarmente dizemos *uma bagunça*.

Estavão, certa noite, num banco do jardim, vi que se dirigia a mim o cabo, comandante da patrulha de policia e perguntou-me:

O senhor, que é rapaz e estudante, não viu 4 rapases que andam sempre juntos por aqui ?

Fiquei meio em duvida para responder áquella pergunta

Não descuidemos dos Acabou-se a crise do nossos dentes leite

Extrações, pivots, obturações a ouro, amalgama do platina, pontes e todo serviço concernente a profissão dentaria, dirija-se ao dentista Walter Jeffery que lhe fará todo esse serviço com garantia, perfeição e por preço ao seu alcance.

Consultorio Rua Antonio Maria

A Casa Gattass, sita a rua 15 de Novembro, Porto, recebeu o melhor leite condensado do paiz. Igualmente possui a melhor marca de gazolina e oleo «Standart», café môca, cebola, alho riograndense, trigo, etc. Verifiquem a qualidade e os preços desta casa.

Em tempo

Amigos que somos dos estudantes, aconselhamos que as suas aquisições demateriaes escolar devem ser feitas na nova e bem organizada Papelaria Kaul Vieira. Rua Ricardo Franco esquina a Praça da Republica onde annexo a papelaria encontraréis muitos outros artigos de armarinhos e uma sortida seção de seccos e molhados os quaes são vendidos por preços vantajosos.

Quer as suas joias com um serviço bem acabado? Dirija-se ao ourives THOMAZ CANTUARIA RIBEIRO.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 15
PORTO

Fone 136

Livraria -- Papelaria

Santa Therezinha
PRAÇA DA REPUBLICA, 20

Esta livraria-papelaria avisa ao publico que abriu as suas portas com um grande e variado stock de livros didaticos, direitio, literatura, sciencia, romances e um completo sortimento de ma-

terial escolar e de escriptorio e chama a attenção dos senhores estudantes para os preços porque está vendendo os seus artigos.

Verdadeira occasião de se instruir com pouco dinheiro!

Trajes e artigos de moda para homens Só na

Alfaiataria Ba-ta-clan

VENDAS A PRESTAÇÃO

Foto Cháu

Precisando de uma photographia nitida, perfeita, dirija-se ao photographo Lazaro Papazian (Cháu). Unico que executa com perfeição qualquer trabalho photographico

Rua Barão de Melgaço 71
TELEPHON 30

CUIDADO!

Não compre tecidos desconfiando da cor; é um desprazer ver-se um vestido desbotado. Quem usa, perde a elegancia e prazer de vestir-o;

Uma peça assim torna-se inutil e aborrecida.

V. Excia. pode comprar tecidos de confiança nas afamadas
CASAS PERNAMBUCANAS

O maior, o mais variado e mais moderno sortimento de tecidos desta capital.

Preços fixos

Seriedade absoluta

Cores fixas



A maior organização Sul Americana

do policia, e pensei de mim para mim; O que será ?

Depois de refletir um pouco, disse ao cabo :

Não; não posso saber quem são esses rapases, mas o que ha contra eles ?

Nada responde-me o cabo, mas é que hoje ha um baile e esses rapases são perigosos.

Mas porque, disse eu, perigosos como ?

Perigosos sim!... repete-me o policia, por quando não os deixam entrar nos bailes, eles os desfasam a bofetadas.

O que ?!... disse eu, já olhando para os lados, não quero saber de historias; e não esperei mais nada, despedi-me do policia e dei o fóra.

Eu tenho muito medo de gente perigosa !...

NYRA

Correções e Sugestões

Cadê ? Esta palavra estranha, que se ouve a cada momento, principalmente no falar nortista, é apenas uma corruptela da frase interrogativa: que é de ?.

Saber: que é feito de ? O cadê já é uma segunda transformação, sendo a primeira que de que ainda permanece no falar inculto de nossas gentes rurais e mesmo nos centros, exemplo: que de o livro? que de o homem ? Este que de deve ser escrito que é de ? Quanto ao grosseiro cadê, não deve ter apresentação alguma, cabendo não só á classe estudant^o como ás demais banido de vez da nossa linguagem.

João Luis

CEL. MANOEL N. RONDON

Vindo de Poconé, acha-se nesta capital o cel. Manoel N. Rondon, abastado fazendeiro naquela região e Prefeito do mesmo Municipio

Bôas vindas

oOo

Prof. João Jacob

Transcorre hoje a data natalicia do illustre professor

João Jacob, que desempenha com bastante competencia e zelo o cargo de professor catedrático de Historia Natural na Escola Normal e no Liceu Cuiabano.

O "O Delio" formula ao aniversariante os seus votos de felicidades.

oOo

DES. PALMYRO PIMENTA

Registramos... com grande prazer, a passagem, a 7 do corrente da auspiciosa data natalicia do desembargador Palmyro Pimenta, que é muito estimado no nosso meio, não só por causa da sua cultura intelectual, do seu talento, como tambem em virtude da integridade com que procede no alto cargo que exerce.

Ao desembargador Palmyro o "O Delio" apresenta as mais efusivas felicitações.

oOo

ANIVERSARIO DO NOSSO DIRETOR

Passou-se a 11 de Outubro a data natalicia do nosso estimado amigo e colega Snr. Fabio Gratidiano Doriléo, que vem exercendo a diretoria desta folha desde a sua fundação.

Em sua residencia no "Novo Hotel" recebeu, o illustre aniversariante, os seus amigos e colegas, oferecendo-lhes um opiparo almoço em o qual foi saudado pelo major Carlos Araujo que em eloquente oração, resaltou as boas qualidades do homenageado.

Falaram tambem o advogado Jesus Lange Adrien, e o nosso amigo Gigi em nome desta folha.

Respondeu, então, o nosso diretor, com poucas palavras agradecendo aquela homenagem que se prestava a êle, pois se achava profundamente comovido.

Depois deste almoço, passaram os seus amigos todos reunidos em amistosa palestra até a tarde, lamentando apenas não festejar o Fabio o seu aniversario mensalmente.

ANIVERSARIOS

A 4—O Sr. Candido Joaquim de Carvalho, funcionario da Fazenda Nacional.

A 5—O Snr. Ilacido F. Curvo, industrial estabelecido nesta capital.

D. Maria Augusta de Barros, viuva do inesquecivel advogado Manoel Nunes de Barros.

A 7—O Snr. Josino de Oliveira, acatado comerciante estabelecido no Bandeira.

Sta. Rosa Novis dileta filha do Dr. Alberto Novis.

Sta Maria Amalia Mesquita, graciosa filhinha do Dr. Des. José B. de Mesquita, presidente do Superior Tribunal de Justiça.

—A mimosa Alayde, filhinha Des. Amarillo Novis.

A 10—O Snr. Elzio de Oliveira.

A Sta. Olga Rodrigues, filha do Prof. Firmo José Rodrigues.

A-12-A Sta. Anna Augusta, graciosa filha do Cel. Francisco Pinto de Oliveira.

—Adelaydinha, fihinha do Snr. Julio S. Muller, digno Prefeito Municipal.

A 14—O Snr. Thales Rocha, aluno do Liceu Cuiabano.

Desembargador Amarillo Novis

Fez anos a 13 do corrente o illustado Dr. Amarillo Novis, um dos notaveis membros do Superior Tribunal de Justiça do nosso Estado.

Teve, o desembargador Novis, a sua casa repleta de colegas, amigos e admiradores seus, que lhe foram cumprimentar pela passagem da auspiciosa data do seu aniversario onde por mais de uma vez, teve êle provas evidentes do grande conceito que gosa em nosso meio social.

Ofereceu então, o desembargador Novis, aos seus amigos, um lauto banquete, em sua residencia a 1 hora da tarde mais ou menos e a noite uma Soirée dansante em a qual compareceu a elite da nossa sociedade.

O "Delio", tambem, pelas suas colunas, envia ao illustre aniversariante os seus sinceros votos de perenes felicidades.